

DIRETRIZES TÉCNICAS PARA A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA REDE SESI-SP¹

Leticia Luz Azevedo Cruz ²
Daniela Oliveira Andriollo ³
Camila Galdino Farias ⁴
Patrícia Gomes Torensan ⁵

RESUMO

Nos últimos anos, diante da busca contínua por aprimoramento teórico e prático em uma perspectiva crítica, identificou-se a necessidade da sistematização da atuação dos profissionais da psicologia educacional na rede SESI-SP. Nesse sentido, realizou-se a elaboração e implementação das diretrizes técnicas para a atuação da psicologia educacional nas 142 escolas da rede SESI-SP. Atualmente, a equipe da rede conta com 20 psicólogos(as) educacionais que atuam de forma itinerante, uma supervisora técnica da área e uma estagiária de nível superior da mesma área. Estas diretrizes têm como objetivo embasar a formação e atuação da equipe, assegurando a ética e a uniformidade da conduta profissional dentro de uma perspectiva crítica. Além disso, busca consolidar a identidade da equipe e fortalecer a Psicologia Educacional na rede SESI-SP. Articulou-se a fundamentação teórica embasada na Psicologia Histórico-Cultural com as práticas realizadas pelos psicólogos(as) educacionais da rede. Como resultados, identifica-se a consolidação da identidade e fortalecimento da equipe de psicologia educacional na instituição, bem como o alinhamento da prática dos profissionais. A atuação da equipe de psicologia educacional no SESI-SP tem contribuído significativamente para a instituição, gerando confiança e relevância técnica. Espera-se que a partilha desta experiência possa inspirar futuros referenciais para a atuação de psicólogos na educação básica no Brasil, evidenciando a importância e contribuição do profissional de psicologia na educação.

Palavras-chave: Psicologia educacional, Diretrizes, Atuação em equipe.

INTRODUÇÃO

A psicologia educacional, embasada em seus valores técnicos e éticos, atua cotidianamente em prol de uma Escola democrática, participativa e diversa. Reforça valores e práticas de uma Escola que se posiciona contra o racismo, a LGBTfobia, a violência de gênero, o capacitismo e todas as formas de violência. Contribui para uma

¹ Para a elaboração e implementação das diretrizes, contou-se com o apoio e colaboração da rede SESI-SP.

² Especialista em Saúde na área de Psicologia Educacional da **Supervisão de Saúde e Inclusão Escolar** do SESI - SP, leticia.cruz@sesisp.org.br;

³ Supervisora Técnica Educacional da **Supervisão de Saúde e Inclusão Escolar** do SESI - SP, daniela.berbel@sesisp.org.br;

⁴ Estagiário de Ensino Superior em Psicologia da **Supervisão de Saúde e Inclusão Escolar** SESI - SP, camila.galdino@sesisp.org.br;

⁵ Psicóloga Educacional da **Supervisão de Saúde e Inclusão Escolar** do SESI - SP, patricia.torensan@sesisp.org.br.

Escola de excelência, que educa para a ciência e para os direitos humanos. Trabalha por uma Educação para a cidadania e para a construção de projetos de vida éticos. Além disso, compreende que a Escola está em constante transformação e é construída no fazer cotidiano de educadores e educadoras comprometidos com a formação integral de crianças e jovens e com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A Psicologia, inserida no contexto escolar, integra-se aos profissionais da educação para a concretização desta Escola – e desta sociedade – almejadas e construídas cotidianamente. Para tanto, mantêm-se comprometida com seus propósitos e em constantes movimento e intencionalidade.

Por **movimento** compreende-se que a psicologia educacional não é estática, mas se movimenta e avança conforme se avança em políticas institucionais, públicas e de garantia de direitos. Neste sentido, pensar a Psicologia na Educação é pensar uma prática teoricamente fundamentada e socialmente comprometida, que se move conforme se move a sociedade, em consonância com as demandas sociais, atuando para que a escola seja um espaço acolhedor, potencializador de diversidades, de aprendizagens e de desenvolvimento.

Por **intencionalidade**, assume-se que a psicologia educacional é uma práxis que pretende e deve ser posicionada criticamente no horizonte sócio-histórico em que se encontra. Não se trata de uma atuação pontual e restrita, mas de um fazer que, intencionalmente, amplia o olhar, alonga as percepções, agrega elementos que afetam os contextos e que influenciam a vida de estudantes e de toda a comunidade escolar. Há um salto qualitativo em que, com intencionalidade e clareza, muda-se o foco do olhar: do indivíduo para os contextos, da parte para o todo, do sujeito para a comunidade.

Esta psicologia educacional, neste sentido, objetiva atuar para o enfrentamento do fracasso escolar que atinge crianças e adolescentes no Brasil, contribuindo para a construção de um olhar amplo sobre os marcadores sociais, como gênero, classe social e raça, que afetam as possibilidades de acesso, permanência, participação e sucesso na escola. Conforme refere Patto (1987), os contextos de vida influenciam mais no fracasso escolar do que, por exemplo, distúrbios de aprendizagem, o que é uma importante compreensão para se evitar a culpabilização do estudante pelo insucesso de sua trajetória escolar. Sendo assim, não se trata de vontade, empenho ou interesse do estudante, mas sim de toda uma estrutura social que interfere nas possibilidades de permanência na escola. Segundo Patto (1987),

Partindo do modo materialista histórico de pensar esta relação é que afirmamos a necessidade de conhecer, pelo menos em seus aspectos fundamentais, a realidade social na qual se engendrou uma determinada versão sobre as diferenças de rendimento escolar existentes entre crianças de diferentes origens sociais (PATTO, 1987, p. 44).

Com vistas ao enfrentamento do fracasso escolar e contribuindo para a garantia do direito de acesso, permanência, participação e sucesso de todos os estudantes na escola, a psicologia educacional deve:

a) Analisar criticamente as demandas escolares

A psicologia educacional deve manter criticidade na análise de demandas vindas e identificadas em escolas, promovendo reflexões junto aos profissionais da instituição para os contextos que afetam a situação em questão.

Ser mediador de reflexões críticas junto à Secretaria de Educação e profissionais da educação em geral, no que diz respeito ao fracasso escolar; queixa escolar; preconceitos, ideologias presentes no cotidiano da escola. Buscando sempre estratégias de intervenção que possam facilitar a aprendizagem dos alunos e as relações existentes no espaço institucional da escola (SILVA, 2012, p. 45).

As estratégias interventivas e preventivas devem ser elaboradas de forma colaborativa com a equipe escolar, propondo caminhos que estejam pautados na ética e no compromisso com o bem-estar e equidade nos processos de ensino e de aprendizagem.

b) Contribuir com conhecimentos que possam embasar a proposta pedagógica da escola

A psicologia educacional possui um arcabouço teórico e prático que pode contribuir na construção da proposta pedagógica da escola. Para tanto, é necessário estar em constante diálogo com a gestão escolar e equipe docente, propondo reflexões e sugerindo caminhos para o atendimento das necessidades e o alcance dos objetivos da escola.

Tendo em conta que a proposta pedagógica não é apenas o documento escrito, mas sim a intencionalidade educativa que se expressa de maneira viva, o conteúdo e na forma que assumem as ações educativas que caracterizam o trabalho da escola em seu conjunto, faz-se evidente a importância de um conjunto de fatores para os quais, por sua natureza, o psicólogo pode contribuir significativamente. Entre eles, podemos salientar o trabalho coletivo, a reflexão conjunta, os processos de comunicação, a negociação de interesses e

de pontos de vistas diferentes, assim como os processos de mudança, criatividade e inovação (MARTINEZ, 2009, p. 173).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de que a Psicologia Educacional ocupe um lugar cada vez mais ativo, colaborativo e coparticipante na elaboração da proposta pedagógica, estando presente em todas as partes desse processo.

c) Contribuir com uma gestão verdadeiramente democrática

A gestão democrática escolar

Compreende a valorização do consenso, diálogo, participação e corresponsabilidade nos diversos níveis de decisão e de todos os protagonistas envolvidos: estudantes, familiares, comunidade, equipes técnico-administrativa e pedagógica nas diversas instâncias. (SESI-SP, 2020, p. 26).

A psicologia educacional contribui para a consolidação da gestão democrática, fortalecendo a gestão escolar para que promova a participação ativa de toda a comunidade escolar, desenvolvendo maneiras eficazes de acompanhamento do processo de aprendizagem (CFP, 2019) e participando ativamente na desconstrução de uma escola estigmatizante e segregadora (CHAGAS E PEDROZA, 2013).

d) Atuar na eliminação de barreiras para a aprendizagem e desenvolvimento humano

Em uma perspectiva Histórico-Cultural, a função da escola é socializar os conhecimentos produzidos historicamente pelo homem, garantindo assim o desenvolvimento humano. Em um processo dialético, o homem é construído pela história e faz a história, constrói e é construído pela sociedade, compreendendo-se assim como síntese das relações sociais.

Nessa perspectiva, a aprendizagem é que promove o desenvolvimento do psiquismo. É por meio da formação dos conhecimentos científicos – então organizados e sistematizados pela escola – que são vivenciadas atividades intensas e orientadas para a resolução de tarefas cognitivas, planejamento, solução de problemas, formulação e demonstração de hipóteses, busca de comprovação de significados, entre outras experiências diretamente relacionadas com o desenvolvimento de funções como a atenção, a memória e a percepção.

Vimos que a aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem imediatamente mas são dois processos que estão em complexas inter-relações. A aprendizagem só é boa quando está à frente do desenvolvimento. Neste caso, ela incentiva e desencadeia para a vida toda uma série de funções que se encontravam em fase de amadurecimento e na zona de desenvolvimento imediato. É nisso que consiste o papel principal da aprendizagem no desenvolvimento (VIGOTSKI, 2000, p. 334).

Assim, nos processos de ensino e aprendizagem, a psicologia educacional deve:

- a) fornecer subsídios para a compreensão da comunidade escolar sobre o desenvolvimento humano;
- b) contribuir para a eliminação de barreiras que impeçam ou dificultem as interações sociais na escola;
- c) contribuir para a eliminação de barreiras que impeçam ou dificultem a apropriação cultural de todos os estudantes por meio do planejamento docente;
- d) incentivar educadores na valorização dos sujeitos em suas potencialidades.

Neste sentido, o(a) psicólogo(a) educacional, deve criar condições para direcionar sua prática de forma crítica e intencional, envolvendo toda a comunidade escolar e tendo como princípio a coletividade, a equidade e o bem-estar de todos e todas. Para a atuação profissional, alguns caminhos são evidenciados no documento do Conselho Federal de Psicologia, abaixo descritos.

A psicologia educacional e o projeto político pedagógico

A Referência Técnica (CFP, 2019) orienta que é função do(a) psicólogo(a) educacional participar da elaboração, avaliação e reformulação do projeto político pedagógico, evidenciando a dimensão subjetiva da realidade escolar. É fundamental, ainda, que o(a) psicólogo(a) conheça informações objetivas relativas à escola, como índices de aprovação, reprovação e evasão, características da comunidade escolar e do território em que a escola está inserida, bem como informações sobre o trabalho pedagógico e metodologia.

A intervenção da psicologia educacional no processo de ensino e aprendizagem

Em uma perspectiva crítica em psicologia, compreende-se o resultado do processo de ensino e aprendizagem como a interação entre diversos fatores histórico-sociais, como as relações familiares, os grupos de amigos, as práticas institucionais e o contexto social,

entre outros (CFP, 2019). Assim, é preciso considerar o contexto sócio-histórico em que está inserida a escola para que seja possível analisar e compreender as práticas escolares. Assim, faz parte da atuação do(da) psicólogo(a) educacional contribuir para a superação de concepções e fazeres que culpabilizam ora estudantes, ora familiares, ora professores, fortalecendo a compreensão do caráter amplo, social, histórico e cultural dos processos de aprendizagem.

O trabalho na formação de Educadores

Conforme orienta a Referência Técnica (CFP, 2019), cabe à psicologia educacional contribuir com seus conhecimentos para ampliar as compreensões referentes à Educação, considerando aspectos como a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, bem como as relações interpessoais que permeiam o processo educativo. Sua atuação voltada à formação continuada de professores pode ser orientada pelas diversas dimensões que constituem o humano, como as diversidades racial, étnica, de gênero e sexualidade, de classe, bem como o modo como os estudantes se relacionam com as tecnologias e mídias, tendo como objetivo colaborar com docentes na compreensão de como os aspectos subjetivos e relacionais afetam a aprendizagem de estudantes.

O trabalho da psicologia educacional e a educação inclusiva

Neste campo, a Referência Técnica (CFP, 2019) refere-se ao trabalho do(a) psicólogo(a) direcionado à inclusão escolar de estudantes com deficiências, de forma a atuar junto com toda a comunidade escolar, abordando temáticas relacionadas aos processos de inclusão; promovendo reflexões sobre a existência de barreiras de acessibilidade e formas possíveis de enfrentamento dessas dificuldades, com vistas à superação do olhar excludente e limitante. Neste mesmo sentido, o(a) profissional deve focar nas potencialidades do estudante e, juntamente com a equipe docente, analisar possibilidades que contribuam para que estudantes avancem significativamente em suas aprendizagens.

O trabalho da psicologia educacional com grupos de alunos

Outra possibilidade de atuação da psicologia educacional trazida pela Referência Técnica (CFP, 2019) é a de se trabalhar com grupos de estudantes sobre temáticas presentes no cotidiano escolar, tais como: a relação entre escola e trabalho, orientação profissional, direitos da criança e do adolescente, transição entre as etapas escolares, relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade, direitos humanos, desigualdade social, violências, preconceitos e discriminação, entre outras temáticas que podem surgir dos próprios estudantes, das necessidades específicas da escola ou identificadas pelo(a) próprio(a) psicólogo(a). A Referência Técnica (CFP, 2019) ressalta que as ações devem ser coerentes com a finalidade fundamental da escola, ou seja, a socialização do conhecimento.

Neste sentido, em consonância com o posicionamento institucional do SESI-SP e com a concepção de educação do Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino, bem como em coerência com o que dispõe o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a legislação vigente, as Diretrizes Técnicas permitem a fundamentação teórico-prática da atuação de profissionais da psicologia educacional no SESI-SP.

Desse modo, as Diretrizes Técnicas foram realizadas com a finalidade de subsidiar psicólogos educacionais e demais profissionais da Educação do SESI-SP em seu fazer cotidiano, por meio da concepção, diretrizes e práticas da psicologia educacional, com destaque para a atuação colaborativa em equipes multidisciplinares. O objetivo de sua construção foi embasar a formação e atuação da equipe, assegurando a ética e a uniformidade da conduta profissional dentro de uma perspectiva crítica. Além disso, buscou-se consolidar a identidade da equipe e fortalecer a Psicologia Educacional na rede SESI-SP.

METODOLOGIA

As Diretrizes Técnicas para a atuação da Psicologia Educacional foi elaborada a partir da articulação da fundamentação teórica embasada na Psicologia Histórico-Cultural com as práticas realizadas pelos psicólogos(as) educacionais da Rede SESI-SP, considerando as orientações previstas para a atuação da Psicologia Escolar e Educacional pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Nos últimos anos, diante da busca contínua por aprimoramento teórico e prático em uma perspectiva crítica, identificou-se a necessidade da sistematização da atuação dos

profissionais da psicologia educacional na rede SESI-SP. Nesse sentido, realizou-se a elaboração e implementação das diretrizes técnicas para a atuação da psicologia educacional nas 142 escolas da rede SESI-SP. Atualmente, a equipe da rede conta com 20 psicólogos(as) educacionais que atuam de forma itinerante, uma supervisora técnica da área e uma estagiária de nível superior da mesma área.

Desde o início de 2024, utilizou-se as Diretrizes Técnicas para a atuação da Psicologia Educacional como um documento base para a formação de psicólogos ingressantes na instituição, como fundamentação do trabalho da equipe de Psicologia Educacional, bem como, foi compartilhada com todas as escolas da Rede SESI-SP, para que assim pudessem compreender a complexidade e embasamento da atuação desses profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promulgação da Lei nº 13.935, de 2019, foi um marco crucial na história da psicologia escolar no Brasil. Ela estabeleceu a presença obrigatória de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica, reconhecendo a importância de equipes multiprofissionais no contexto escolar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essa medida representa um avanço no reconhecimento do papel fundamental que a psicologia pode desempenhar na mediação de relações sociais e institucionais dentro das escolas (BRASIL, 2019).

A revisão das Referências Técnicas para a atuação dos psicólogos na Educação Básica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) reafirma a importância de uma abordagem crítica, centrada na diversidade, na equidade e na coletividade. A aplicação desse documento no contexto escolar visa garantir uma educação mais inclusiva, que não só enfrente preconceitos e discriminações, mas também promova a reflexão crítica dos desafios educacionais.

No contexto da Rede SESI-SP, as Diretrizes Técnicas para a Atuação da Psicologia Educacional proporcionaram uma base formativa essencial, especialmente para psicólogos ingressantes. Esses profissionais relataram maior confiança em sua prática, o que facilitou a integração com a equipe escolar e promoveu uma atuação mais colaborativa. Além disso, o alinhamento das ações de toda a equipe de psicologia educacional com um referencial teórico comum fortaleceu a coesão interna e a troca de experiências.

A perspectiva Histórico-Cultural, articulada nas diretrizes, possibilitou uma compreensão crítica mais aprofundada das demandas educacionais, ao considerar os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento dos indivíduos no contexto escolar. Segundo Bock (2015), a psicologia Histórico-Cultural, fundamentada na obra de Vygotsky, se configura como uma abordagem crítica e contextualizada, que rejeita visões reducionistas e promove uma psicologia dialética e reflexiva.

Nesse sentido, as Diretrizes Técnicas orientam os(as) psicólogos(as) educacionais a atuarem de maneira crítica e consciente das dimensões contextuais e relacionais que moldam e são moldadas pelos indivíduos. Essa abordagem direciona a prática para estratégias preventivas e coletivas, evitando a patologização e medicalização de comportamentos, ao reconhecer que as questões individuais estão diretamente ligadas aos contextos em que os sujeitos vivem e interagem (CFP, 2019).

Desse modo, a atuação da Psicologia Educacional no SESI-SP busca continuamente superar o fracasso escolar, assumindo um compromisso ético, político e social com práticas que promovam a inclusão, equidade e transformação das condições educacionais.

Outro impacto relevante das diretrizes foi a visibilidade do papel dos psicólogos educacionais dentro da comunidade escolar. A compreensão clara de suas funções facilitou a colaboração com gestores, professores e outros atores escolares. A visibilidade e reconhecimento do trabalho dos psicólogos ampliaram sua atuação, permitindo que eles se tornassem um profissional essencial para fortalecer o desenvolvimento integral e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Por fim, as diretrizes fortaleceram a identidade profissional dos(as) psicólogos(as) educacionais, definindo claramente suas possibilidades de atuação. Isso aumentou o sentimento de pertencimento e reconhecimento dentro das escolas da Rede SESI-SP, consolidando o papel da psicologia educacional como um componente essencial para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e promotora de emancipação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o percurso da psicologia educacional se embasa na apropriação e empoderamento profissional acerca da sua responsabilidade social, o fortalecimento de sua identidade profissional e princípios éticos, e a luta pelo respeito, dignidade e liberdade humana. Neste sentido, o(a) psicólogo(a) educacional, deve criar condições para

direcionar sua prática de forma crítica e intencional, envolvendo toda a comunidade escolar e tendo como princípio a coletividade, a equidade e o bem-estar de todos e todas.

A atuação da equipe de psicologia educacional no SESI-SP tem contribuído significativamente para a instituição, gerando confiança e relevância técnica, evidenciando a importância e contribuição do profissional de psicologia na educação. A sistematização dessa atuação, por meio da elaboração das Diretrizes Técnicas, representou um marco importante para o alinhamento da equipe e possibilitou a definição de uma linha teórica clara, além de promover uma reflexão contínua sobre a prática profissional.

A partir das Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica (CFP, 2019) foi possível delinear as principais áreas de atuação da Psicologia Educacional no SESI-SP que são compostos pelos seguintes eixos: 1) A psicologia educacional e a proposta pedagógica; 2) A intervenção da psicologia educacional no processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de desenvolvimento integral; 3) O trabalho na formação de Educadores; 4) O trabalho da psicologia educacional na promoção de uma escola inclusiva; 5) O trabalho da psicologia educacional com grupos de alunos; e 6) O trabalho do profissional de psicologia educacional com as famílias nas escolas da Rede SESI-SP. Essa sistematização, somada a fundamentação para a realização da avaliação psicológica, elaboração de registros e relatórios e direcionamento de práticas e perspectivas estruturam as diretrizes.

Espera-se que a partilha desta experiência possa inspirar futuros referenciais para a atuação de psicólogos na educação básica no Brasil, considerando a realidade, contexto social e institucional, escolha teórica, embasamento técnico e recursos de cada instituição.

AGRADECIMENTOS

Esse material é fruto da idealização da Supervisão Técnica de Saúde e Inclusão Escolar do SESI-SP, em uma busca constante para amparar a equipe na construção de uma Psicologia ética, crítica, emancipadora e que luta pelos direitos de todos os estudantes.

Sua produção é resultado da dedicação e comprometimento de toda a equipe da Supervisão de Saúde e Inclusão Escolar, tanto da psicologia educacional, como da equipe multidisciplinar. Por isso, contém um compilado de produções realizadas por todos os profissionais, que são pesquisadores, estudiosos e comprometidos com a sua atuação.

Por fim, o amparo e a confiança da Gerência Executiva de Educação e Gerência de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, foram e são sempre essenciais, visto que reconhecem a psicologia educacional como parceira de estratégias e colaboradora ativa dos processos de ensino e aprendizagem nas Escolas da rede SESI-SP.

Nossos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M da G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. **Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm >. Acesso em 22 dez 2023.

CHAGAS, J. C.; PEDROZA, R. L. S. **Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, p. 35-43, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. 2019.

MARTINEZ, A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 169–177, jan. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/HCbNpr4B5TyFBsPRdtgs3Yn/#>. Acesso em 20 dez.2023.

PATTO, M. H. S. **Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987. Acesso em: 20 dez. 2023.

SESI-SP. **Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino: Ensino Fundamental**. 2ª ed. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

SILVA, S. M. C. da, et al. **O psicólogo diante da demanda escolar: concepções e práticas no estado de Minas Gerais**. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 5, n. 1, p. 36-49, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.